

O CORREIO

DIRECTOR, BENEDICTO LEMOS

I ANNO—N.º 9

PIAUHY—THEREZINA, 10 DE AGOSTO DE 1901

TELEGRAMMA

(Para o CORREIO)

PARNAHYBA, 6.

Foram demittidos: o Dr. Epitácio Pessoa, de Ministro do Interior, e o Dr. Enéas Galvão, de Chefe de Policia da Capital Federal.

NORTISTA.

Do serviço telegraphico da «Folha do Norte» estrahimos o seguinte:

BIO, 18 de julho.

A segunda denuncia contra o presidente da republica, sr. Campos Salles, que o contra-almirante Custodio de M. L. apresentou á Camara, foi hontem por esta regeitada. A vista disso, consta que o sr. Custodio recorrerá ao Senado.

—O governo brasileiro contractou na Allemanha a cunhagem de trinta mil contos de réis em moedas de nickel de 400, 200 e 100 réis.

BIO, 19 de julho.

O casamento da filha do sr. Campos Salles celebrou-se no Gattete, assistindo, de extranhos á familia, somente os padrinhos.

Recebemos a seguinte carta ante-hontem:

Meu caro Redactor:—Chega-me hoje ao conhecimento que hontem á noite houve um grande movimento de sócos e bengaladas de-

frontera da casa sr. capitão Polydoro Saraiva, por occasião de um sarau ali.

Embora, meu caro sr., eu não seja muito frequentador de bailes, porque não disponho de recursos para enfeitar a mim e ao meu povo, venho dizer a v. s. que de ora em diante não irei mais a elles com as minhas filhas nem mesmo nas quatro festas do anno, como se costuma dizer, e peço-lhe que publique esta em seu apreciado jornalzinho, porque quero fazer um appello aos outros chefes de familia para que me acompanhem nessa jornada que muito ha de servir, porque vem evitar essas agitações nas meças, que são seres fracos e delicados.

Agradecido, de já me confesso amigo e admirador,

Um pai de familia.

8 de agosto de 1901.

—:XOX:—

MIMOSA OFFERTA

A VALSA «CORREIO»

No sabbado ultimo, pelas 7 1/2 horas da noite, a nova e apreciavel orchestra, que acaba de ser instituida entre nós sob a esclarecida direcção do professor Francisco Cardoso, veio á nossa redacção trazer a valsa *Correio*, composição desse professor e offerecida ao director desta folha. Pelas opiniões que ouvimos a respeito, emitidas por profissionais extranhos á orchestra e que se achavam presentes, podemos dizer que *Correio* é uma valsa mimosa, arrebatadora mesmo.

Qualquer que ella fosse,

embora, seria sempre capaz de crear-nos esta grande somma de pesadas commoções de que ainda nos sentimos possuidos, e para cuja prova conseguimos aqui, como o mais que podemos fazer, a eterna gratidão d'O *CORREIO* ao intelligente director e esforçados musicos da nova orchestra.!

...

Quando a orchestra chegou acompanhava-a a banda marcial da policia, que, ao enfrentar a redacção, fez ouvir uma bonita valsa. Vinha essa banda devido a uma gentileza do brioso major daquelle corpo, Culs de Oliveira, a quem tributamos aqui o cunho de nosso sincero reconhecimento.

Após a execução de mais outra peça, o professor Cardoso pediu ao eminente Dr. Hygino Cunha para, em nome da orchestra, apresentar ao director desta folha a valsa *Correio*.

O Dr. Hygino, tomando a palavra, encheu a sala com as perfumosas caçoilas de seu talento, e fez referencias captivantes ao chefe d'O *CORREIO*. Terminou passando ás mãos deste, que se achava a seu lado, a mimosa offerta da orchestra, que vinha dentro de um envelope azul.

Executou-se então uma saltitante polka pela musica da policia. Finda esta, pediu a palavra o mimoseado, agradecendo, sinceramente commovido, a gentileza que acabava de ter logar para consigo. Disse que não sabia o q' mais o impressionava, si aquella orchestra vindo offerer uma valsa ao seu modesto jornal, si a teiz escôlha que ella fizera, pedindo ao dr. Hygino Cunha, que entre nós representa o patriarcha do talento, para servir de interprete naquelle offercimento; que sentia-se satisfeito vendo o empinho com que o seu prezado collega e amigo Cardoso trabalha p lo levantamento da Divina Arte entre nós, para cuja peleja vai enoutrando companheiros dedicados e inteligentes.

Em seguida falou o professor Cardoso, com eloquencia doce, admiravel. Então tocou ainda a musica da policia, para logo retirando-se. Passou a fazer-se ouvir a orchestra, que, em terceiro logar executou a *Correio*. Para esta, como para todas as outras peças que ia executando, não faltavam elogios, já pelo gosto da composição, já pela doçura da harmonia, que, em todas, é devida á penna de Cardoso.

Ainda falou o director desta folha agradecendo ao illustre major Carlos de Oliveira a gentileza de haver levado ali a musica de seu batalhão. Em nome de s. s. respondeu, agradecendo, o grande mestre Dr. Hygino Cunha, que ainda captivou muito a B. Lemos.

Mais tarde irrompeu a

vóz auctorizada e firme de João da Cruz Monteiro, que saudou aos progenitores do director desta folha. Este agradeceu ao seu amigo e antigo collega de imprensa.

Lembramo-nos que se achavam presentes, além das pessoas de que já falámos, as seguintes:

Albano Castro, Santidio Monteiro, Manuel Souza, Beltrand Carvalho, Benedicto Saraiva da Cunha, Monteiro Filho, Raymundo Guimarães e Manuel Peixoto, que eram o pessoal da orchestra; Milciades Lopes, Nestor Veras, Mario Baptista, Dr. Antonino Freire, Professor Godofredo de Aguiar, Demosthenes Carvalho, Thomaz Junior, Francellino Reis, João Bento Gonçalves, Pompilio Aguiar, Francisco de Arêa Leão e outros mais de que nos não recordamos no momento.

O director d'O CORREIO serviu um modesto copo d'agua aos presentes.

—A reunião, sempre banhada em catadupas de animação de envolta com os acordes da orchestra, durou até ás 11 horas.

Santa Casa

Movimento do Hospital, de 29 de Julho a 5 de Agosto

	Paisanos	Praças	Mulheres
Existiam	7	5	40
Entraram	3	4	3
	—	—	—
	40	6	43
Sahiram	2	5	1
Ficaram	8	4	42
	—	—	—
	10	6	43
	=	=	=

Therezina, 5 de Agosto de 1901.

Provedor, Furado.

HOMEM

Na torre de marfim do soffrimento
vives de sombras, louco visionario;
o venicello da fortuna è vario,
è vario o amor, esvae-se num momento!
Julgas-te forte e grande e necessario
e és pó, apenas pó em movimento;
só te anima o calor do pensamento
na eterna scisma do viver nefario.
Honrem tambem, contigo bebo e sinto
os travos e a embriaguez d'esse absintho
da dúvida fatal que á vida encerra.
Mas não me cegas tu, Vaidade humana,
sei que só a materia è soberana,
e que o pó voltará ao pó da terra.

Piracuruca,

Abdias Neves.

ADVERTENCIA

(A ANADEU BURLAMAQUI.)

Ninguem creia em sorrisos expressivos
De mulheres, que encerram só tração!
Ha perilha... ha mentira... ha vil fração!
Nesse termo volver dos olhos vivos...
O que dizem não vem do coração;
Tudo è laço p'ra ter-nos bem captivos!
Pois sejamos tambem um pouco ativos;
Não desçamos á torpe humilhação!
Fingem a' alma um vulcão a rebenhar,
Quando nella so tem gelo polar!
Quando o peito está calmo; nada sente!
Ellas mentem no riso, no olhar,
Nos agrados, nos gestos, no falar!...
Afinal, sempre... em tudo... a mulher mente!

4 de Agosto de 1901.

A. T.

No sabba'do ultimo, á
noitinha, quando voltava
de seu esmolar pela cidade,
onde anda sempre ózinho, o
velho cego *Pombinha* cahiu
na valla produzida p lo des-
mancho do cano da praça
Aquadaban, sendo preciso
irem algumas praças de po-
licia tirarem-o de dentro.

Não se deu, felizmente,
nada de mais lamentavel

O FUTURO GOVERNO

Está definitivamente assentado, pôde dizer-se, que o sr. Rodrigues Alves será o futuro presidente da republica.

Lê-se nos jornaes que s. exc.^a tem a seu lado o apoio de treze chefes de estado. Ora, sendo estes 20, está clarissimo que quem contar com treze, que é o numero fatal, ha de ser fatalmente o presidente.

Mas o que não pôde comprehender-se é que seja S. Paulo a eterna patria dos presidentes desta republica.

Depois que passámos aos governos civis, temos tido sómente gente paulista. Em primeiro lugar veiu-nos o sr. Prudente de Moraes, cuja administração foi tão cheia de agitações e que quasi terminava por deixal-o espantado na face do Marcellino Bispo; em seguida veiu-nos o sr. Campos Salles, que, trazendo o empenho de restaurar as finanças do Brasil, tem de fazer jus a ser chamado «Messias», muito embora acabe o governo recolhendo-se a suas fazendas de café e não morrendo numa Cruz como o Rabbino da Galiléa. Agora, o terceiro presidente a entrar, tem de ser o sr. Rodrigues Alves, que não é um vulto identificado com a patria, que tem como unica recommendação o haver sido ministro e ser actualmente presidente de S. Paulo, donde é filho.

E é preciso notar-se que não sairemos mais dos presidentes paulistas: uns irão fazendo os outros por todos os seculos dos seculos amen.

PELA RELIGIÃO

A FÉ CHRISTÃ

(Continuação do n. 7)

Existe no seio magestoso do catholicismo — um sentimento sacrosanto que nos vivifica, e nos impulsiona a crer nos dogmas santos e mysteriosos que infunde essa fé, o baluarte inextinguível que nos ha sustentado, batendo-nos com esse halito dulçoroso que chamamos crença, e fazedo-nos curvar e inclinar reverentes — ante esse larão glorioso que enche os nossos corações de amor e de

ternura que chamamos Religião! Desde tempos remotos, desde éras priscas, que nas regiões sagradas do Eden, os nossos proto-parentes sentião nas suas intelligencias fulgir a luz radiosa dos primeiros arreboes do summo principio, que havia de canonisar os nossos affectos no Templo magestático do Catholicismo! Quando os seculos se passavão altivos e sobranceiros, cheios de orgulho pelo evoluir das gerações sem os raios aurisplendentes da verdade, eis que mais tarde, para symbolo de nossa Redempção, numa humilde mangedoura de Bellem, nasceu aquelle sublimado varão de existencia humana e de existencia divina, esperado anciosamente como o Messias prometido, aquelle que formou um reino de bençãos e virtudes, de verdade e fé, de amor e castidade, e a quem jamais nenhum homem imitou, pois elle viera, cumprindo a predição divina, ser o mártir do Golgotha, a victima innocente dos algozes invidulos, que o julgavão como especulador, e não como um Deus vivo! Elle que fôra esse principio beatissimo, regenerou a humanidade aviltada pelo crime e pelo peccado, e espalhou sobre o orbe terrestre os ensinamentos da moral e do *bene vivere*, e atou nos corações da humanidade o facho fulgurante desse pharosi-argenteo que illumina o universo — a fé, que ninguém pode ainda apagar, apoz r das cruéis perseguições sequiosas de vinganças, que contra ella se tem tratado em lucta fratricida, alim de somente prevalecer a impiedade, a corrupção e a descrença nos cerebros envenenados de individuos desmaiados e

enfurecidos contra o seu são principio que é elle mesmo.

(Continúa)

Pedro Britto.

DESMANCHO DE CANO
Apprehensões tristes
Uma explicação

Procurou-nos o illustre sr. major Satyro Pinto e, cavalheiramente, deu-nos longa e minuciosa explicação a respeito do serviço que está sendo feito com o cano que atravessa a praça Aquidaban, e sobre o qual, mediante informações, fálaramos na edição passada. Mostrou-nos também a planta do serviço.

Quer por esta, quer pela explicação dada, achámos que nada soffrerão os habitantes da rua Grande nem nenhum dos da avenida.

O que vai acontecer é que as aguas, cujo volume é superior á capacidade do cano, terão de, extinto este, correr com liberdade, evitando assim a sua accumulção, que todos os annos, ao que nos disse o major Satyro, fazem desenvolver-se a febre na vizinhança.

O facto desse evadimento procurar-nos explica-se por ser a s. quem está dirigindo o serviço.

O illustre sr. capitão Raimundo Nonato da Cunha teve a delicadeza de offercer-nos um exemplar do A B C de musica coordenado por Vietal Luiz Perito, do Pará.

É uma obra bem feita, além de facilissima para os neophytos. Gratissimos da offerta.

Os funcionarios do estado do Rio de Janeiro acham-se em atrazo de muitos mezes, sendo grande o clamor que se levanta de todos os pontos daquelle estado.

Têm diminuido sensivelmente as rendas do Vaticano, pelo que achava-se em negocio o castello Gaudolfo a uma congregação franceza.

Para o cargo de carteiro da repartição dos Correios foi nomeado ha poucos dias o sr. Baynardo Castello Branco, que affixaria um logar de suppleto.

ALFAMATARIA NELLO — trabalhos á cartorio e a preços ba missimas. Rua Coello Rodriguez.

«NOIVA PELO CORAÇÃO»

E' este o titulo de um romance em q' trabalha actualmente o nosso auxiliar Pedro Brito.

Da leitara que fizemos de uma pequena parte, pareceu-nos que se trata de uma obra digna de recommendar amplamente o nosso collaborador.

Estão escriptos já tres capitulos.

FLORES NO LAR

Per occasião do anniversario da formosa senhorita Dona Saraiva, seus dignos pais offereceram um abundante almoço às pessoas de sua amizade intima, entre as quaes nós, os d'O CORREIO, alegram-nos em ser considerados.

Notámos as seguintes pessoas na agradavel festa:

Mmes. Cazuzza Avellino, sua veneranda mãe, Anna Ney e outras cujos nomes nos escapam; senhoritas Iulía Oliveira, Lili Rocha, Julita e Marietta Nogueira; Lindoca Fote e outras, e os srs. dr. Luiz Nogueira, Cazuzza Avellino, Francisco Saraiva, João da Cruz, Jorge da Silva, professor Cardoso, José Saraiva de Souza, Benjamin Martins e os redactores desta folha.

A gentil anniversariada foi saudada por Phocion Caldas e em seguida por B. Lemos.

A' noite foi cumprimentada a apreciavel orchestra do professor Cardoso, e lá se achavam muitas senhoritas e alguns moços, pelo que realizaram-se contradanças.

O livro de poesias *Primitias*, do nosso prezado collaborador e amigo N. Veras, está sendo preparado nas officinas da antiga «A Noticia».

Um manicaca

INFELIZ MULHER

A mulher de que falaramos com este titulo, em edição passada, que se achava á margem do Parnabyba em um cercado, já encontrou alma caridosa que agasalhou a numa casinha.

Convem saber-se que essa desventurada já tinha ido, ao que nos consta, de rastros, á porta da Santa Casa, pedir a caridade d'li, mas teve de voltar sob o império da du-plicitate: NÃO TEM VAGA.

«A REGENERAÇÃO»

Um distincto cavalheiro teve a bondade de mostrar-nos o 1.º n.º de um novo periodico, com o titulo acima, que sahio á luz na capital da Bahia, no dia 14 do mez passado, e do qual são redactores alguns representantes da mocidade academica d' ali.

Do seu "esplendido" programma vimos que se dedica ás letras, ás artes, á philosophia, á critica e sobretudo ao que disser respeito ao ensino e á educação physica, moral e civica.

O novo collega é, além de habilmente redigido, um jornal bem feito. Cremos que á sua frente se acham patrios nossos.

Vida iuvenemsa e venturosa é o que lhe almejamos.

Tenente coronel João Pinheiro

Em a noite de 7 do corrente, pelas 10 horas, succumbiu repentinamente, nesta cidade, o tenente-coronel João Pinheiro.

Robusto, expansivo, quem o vira alguns minutos antes não poderia acreditar que a Eterna Ceifadora tivesse armado sobre elle,

prestes a cahir, o seu impiedoso alfanje. Logo que se deu o infeliz acontecimento, corremos para lá e encontramos o proecto professor com a boca aberta, os olhos semi-cerrados inteiramente sem brilho.

O solicito clinico Dr. Jacob Gayoso auscultava-o sobre o coração, e, deixando-o e passando junto a' nós, perguntámos-lhe: «Morreu?» e elle disse-nos, vizivelmente commovido. «Morreu».

Inumeras pessoas encheram a residencia do illustre morto, todas entristecendo-se ante o quadro desolador de muitas criancinhas que choravam pela casa toda.

—O tenente-coronel Pinheiro contava 56 annos. Fôra casado tres vezes e deixou 11 filhos e a terceira esposa.

—Era professor de portuguez do Lyceu Piahyense e proficiente advogado de nosso fóro.

A' sua familia, especialmente á sua desolada companheira e aos seus filhos, circunsião-dentista João Pinheiro e academico de direito Lauro Pinheiro—as vivissimas condolencias d'O CORREIO.

O sr. Conego Honorio Saraiva vai construir uma capella no povoado Alto, deste municipio, pretendendo baptizal-a em setembro vindouro.

O sr. dr. Gentil Pedreira, em fins do mez passado e em principio deste praticou duas importantes operações no alferes de policia Augusto Pereira Nunes e em sua senhora, empregando admiravel pericia e colhendo optimos resultados.

- Qual a mulher mais feliz?
- A sra. Felicidade.
- A mais alta?
- A sra. Maxima.
- A que cheira mais?
- A sra. Reza.

ANNUNCIO

Nesta typographia, in-

lica-se quem quer vender uma peça muito cantora, por 10.000 a luctar com

Antonio Lemos.